

Elucias Rio
Presidencial
SUCESSÃO

Estudiosos apontam imaturidade da esquerda

*Cientistas políticos
chegam a avaliar que o
que está em jogo é o
próprio futuro do PT*

SILVIO BRESSAN

A recusa do PT em apoiar o PDT no Rio de Janeiro, ameaçando a aliança nacional entre as duas siglas, demonstra imaturidade da esquerda e comprova o federalismo excessivo dos partidos no País. A análise é de alguns cientistas políticos, que lamentam o fato de um problema regional afetar uma coligação nacional. Para os professores Denis Rosenfield, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Otávio Brasil de Lima Júnior, da Universi-

dade Federal de Minas Gerais, o que está em jogo é o próprio futuro do PT.

"Se o Lula desistir da candidatura, o PT acaba e vai se transformar em dois ou mais partidos", prevê Otávio Brasil, autor do livro *O Sistema Partidário Brasileiro*. De acordo com ele, Lula é hoje o único consenso dentro do PT. "Sem ele como candidato e grande aglutinador, o partido se esfacela."

Da mesma forma, Rosenfield acha que os petistas chegaram à sua encruzilhada. "Ou eles se assumem como alternativa de poder ou virarão um PC italiano", diz o analista gaúcho. "Vão ficar com 14% do eleitorado, sempre influenciando no Congresso, mas sem jamais chegar ao poder." No seu entender, a decisão do PT fluminense

aponta nessa direção. "Para ser alternativa de governo, um partido precisa compor alianças, mas o PT não sabe fazer isso, porque quase nunca cede a cabeça da chapa", analisa.

Mais do que a imaturidade, Lima Júnior considera o federalismo dos partidos brasileiros o principal responsável pela situação. "A autonomia excessiva dos partidos nos Estados impede que essas legendas tenham uma cara e uma proposta nacional", critica o professor mineiro.

"Cada partido é uma federação de interesses regionais na qual a aliança é apenas um mero instrumento para aumentar seu poder local."

Ainda que a lógica do PT fluminense seja essa, o professor carioca José Luiz Fiori está surpreso com o efeito da decisão. "Para a opinião pública é incompreensível que uma disputa interna, quase juvenil, possa prejudicar uma aliança nacional", afirma Fiori. Ele compara essa discussão com o debate entre os petistas Olívio Dutra

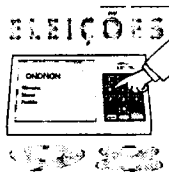
e Tarso Genro nas prévias para indicar o candidato do partido no Rio Grande do Sul. Dutra ganhou após três meses de debates. "Nove entre dez gaúchos sabem o que pensam Olívio e Genro", assinala Fiori. "Mas nove entre dez cariocas não sabem dizer em nome de que o PT do Rio tomou essa decisão."

Risco – Ao contrário dos outros analistas, o professor Emir Sader, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) não estranhou a recusa do PT fluminense em apoiar o PDT. "Risco maior seria eleger o Anthony Garotinho governador e depois sustentar um mau governo", considera Sader. Ele também acha que Lula está usando o episódio como pretexto para

assumir o que sempre quis fazer: desistir da candidatura. Na sua opinião, "esse Lula sem desejo não soma voto, nem se fizer uma aliança com a Vera Fischer".

Sader também acredita, assim como Lima Júnior, que várias candidaturas de oposição podem provocar um segundo turno. "A idéia de unidade não precisa acontecer necessariamente no primeiro turno", observa o professor da UERJ. Para Rosenfield, entretanto, Lula não pode contar com isso. "Não existe transferência automática de votos", observa. "Além disso, essas divergências na esquerda podem assustar o eleitor indeciso e jogá-lo nos braços de Fernando Henrique."

■ Colaborou Gilse Guedes



PROFESSOR
COMPARA
CASO AO DO
PC ITALIANO